Testemunho – **Portugues**

Baseando-me na Mensagem de Sua Santidade o Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões, 2021, permito-me enviar um pequeno artigo que vai incidir essencialmente na minha experiência Missionária em Haiti. O ponto alto desta vivência será o terramoto do dia 14 de Agosto de 2021, focando o ANTES, DURANTE e DEPOIS.

Sem emocionar-me muito, farei uma retrospectiva do que vivi durante este tempo.

Missão segundo a Mensagem do Papa Francisco, “não é algo do passado nem uma recordação romântica de amor”.

“Hoje, Jesus precisa de corações capazes de viver uma verdadeira história de amor, que os faça sair para ir às periferias do mundo e tornar-se mensageiros e instrumentos de compaixão”.

O ANTES:

No mês de outubro de 2020, visitei o Centro de Nutrição/Saúde da nossa missão e fiquei encantada e motivada para iniciar uma nova missão. Esta oportunidade de ter compaixão ou "sofrer com" é sem dúvida uma responsabilidade. O ver, ouvir/escutar foi o tempo de adaptação aprendendo em simultâneo um pouco de crioulo. Nesta primeira fase senti como a nossa presença de FMNS, é necessária.

O DURANTE:

No dia 14 de agosto de 2021, levantei-me pelas 7h. Após os rituais de higiene, a oração de Laudes e o pequeno-almoço, comecei a fazer o balanço semanal da minha vida e missão, como habitualmente.

Pelas 8h20m, começou um barulho intenso juntamente com o descer e subir da nossa casa. Veio-me à ideia: **é um Tremor de Terra!** De imediato coloquei-me debaixo da cama. Vivenciei os quatro minutos e dois segundos, com magnitude/intensidade de 7.2 na Escala de Richter. Foi uma experiência inacreditável ao ver com que força as paredes se fissuravam, como os objetos caíam, como a cama deslizava de acordo com os movimentos do terramoto. Eu rezava e chamava a Irmã Nordette a qual me respondia dizendo que estava bem. Mas o barulho impedia de que as pessoas se ouvissem. Quando o terramoto amainou, ouvi a voz do porteiro que perguntava: "Ir Helena, está bem"? Respondi: que sim. Ele depois me relatou de que quando ouviu a minha voz respirou de alívio. Então, disse ele: “saia e atire-se do primeiro andar que eu vou colocar algo em baixo para não se magoar”. A Casa foi muito atingida.

Eu pensei: o Senhor que me salvou vai continuar a proteger-me. Vou descer pelos meus próprios pés.” Assim aconteceu. Tentei verificar a saída mais próxima e consegui encontrar uma porta que não ficou bloqueada. Graças a Deus! Aquando da minha saída, deparei com a Irmã Nordette, muito chorosa, pensando o mesmo que o porteiro. Abracei-a e disse-lhe: “não chores que eu estou bem”. Ela continuava a chorar dizendo: “eu pensei que ficaste debaixo dos escombros! A nossa casa foi muito atingida! Eu tive o reflexo de sair e vi tudo a desmoronar -se!” Na verdade, "a predileção amorosa do Senhor surpreende-nos e gera maravilhas"!

Como com os primeiros cristãos, as dificuldades não são motivo de retraimento, mas sim desafio a transformar cada incómodo ou dificuldade em oportunidade para a missão. Como a eles o que me move, encoraja, entusiasma e motiva encontra-se no livro dos Atos dos Apóstolos. As dificuldades unem-nos a Cristo amadurecendo a "convicção de que Deus pode atuar em qualquer circunstância, mesmo no meio de aparentes fracassos" e a certeza de que "a pessoa que se oferece e entrega a Deus por amor, seguramente será fecunda".

O DEPOIS:

Surgem grandes desafios pela frente, pois, com o terramoto evidenciou-se : aumento do sofrimento a nível físico, psíquico, espiritual, social e outros. Como diz o profeta Jeremias" esta experiência é o “Fogo ardente da Sua presença ativa no nosso coração que nos impele” à missão, mesmo que às vezes implique sacrifícios e incompreensões. (Cf.20,7-9) Vale a pena! O Espírito está sempre em movimento e põe-nos em movimento para partilhar o anúncio mais belo e promissor: “Encontramos o Messias!” (Jo 1,4).

Perante esta realidade que fazer?

- *Escutar as angústias, tristezas e desânimos daqueles que tudo perderam;
- *Disponibilizar os espaços para as pessoas que quiserem dormir;
- *Construir barracas para cuidar dos doentes - os centros e os hospitais também foram atingidos sem fornecer qualquer segurança;
- *Chorar com os que choram;
- *Participar no seu desespero desenvolvendo a esperança. Os mais vulneráveis sentiram ainda mais a sua fragilidade pois perderam o "Tudo" inclusive as famílias. Como recompensa, começa a gratidão e o aumento da fraternidade e a nossa própria segurança, visto que estamos com eles.

Nestes momentos de tremor de terra ou terramoto é urgente a missão de compaixão, desde o dormir na rua, alimentar-se das mesmas refeições, cuidar dos doentes... Este é o momento de promover a fraternidade e amizade de Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora. Na mensagem do Papa Francisco para o dia mundial das missões 2021, *“viver a missão é aventurar-se no cultivo dos mesmos sentimentos de Cristo Jesus e, acreditar que a pessoa ao meu lado é também meu irmão, minha irmã, despertando o meu amor para com eles”*. A minha/a nossa atenção e inquietação voltaram-se para as pessoas. Numa mensagem do Dia Mundial das Missões o Santo Padre escreve: *“vossos pés estão empoeirados pela terra do caminho que vos leva até aos mais desfavorecidos e esquecidos”. “ Vossos sonhos estão no olhar atento ao próximo desenvolvendo-lhe a esperança de dias melhores”*.

TUDO é MISSÃO, pela MISSÃO e para a MISSÃO. Esta experiência de vida tem tanto de belo como de improvisto.

Para finalizar este artigo-testemunho, realço a frase de Sua Santidade o Papa Francisco: *“colocar-se em ‘estado de missão’ é um reflexo de GRATIDÃO.”*

O meu muito obrigada por aceitarem esta minha partilha.

Ir Helena Isabel Correia Rodrigues Siva
FMNS